



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3738 — BISSAU

COMPETIÇÕES AFRICANAS

GUINÉ-BISSAU EM CAMPANHA

A Guiné-Bissau encontra-se empenhada em competições desportivas internacionais e já albergou dois resultados positivos nas provas da CE-DEAO. Há dias, todo o país vibrou com a vitória do «team» nacional de futebol sobre a turma togolesa (2-0), a contar para a primeira mão do troféu Houphouet Boigny, cuja desforra terá lugar no dia 8 de Maio, em Lomé.

Este resultado complementa a vitória (2-1) dos júniores que partiram, hoje, para Dakar, onde defenderão, no sábado, a sua permanência nas eliminatórias da Taça Shehu Shagary.

Entretanto, o desporto nacional (ténis e luta tradicional) marca igualmente a sua presença nas competições da Zona-2. A equipa do ténis, recebida pelo Primeiro-Ministro, deixou Bissau hoje para Cabo Verde, palco da disputa da Taça Aristides Pereira e, em Canakry, os atletas da luta tradicional representam o país no troféu Sekou Touré.

MINISTROS DA JUSTIÇA DOS "CINCO" REÚNEM NA PRAIA

Está a decorrer na cidade da Praia (Cabo-Verde), uma reunião preparatória do segundo encontro dos ministros da Justiça dos países africanos de expressão oficial portuguesa, a ter lugar no próximo mês de Outubro.

Para representar o nosso país nesse encontro, seguiu na passada sexta-feira para aquela cidade o camarada Armando Monteiro da Cruz, juiz de direito da Vara Cível do Tribunal da Região de Bissau.

Na reunião, cujos trabalhos decorrem de 19 a 21 do corrente, serão discutidos assuntos relacionados com a melhor forma de unificar as estruturas judiciais entre esses países, documento esse que será apresentado no encontro de ministros.

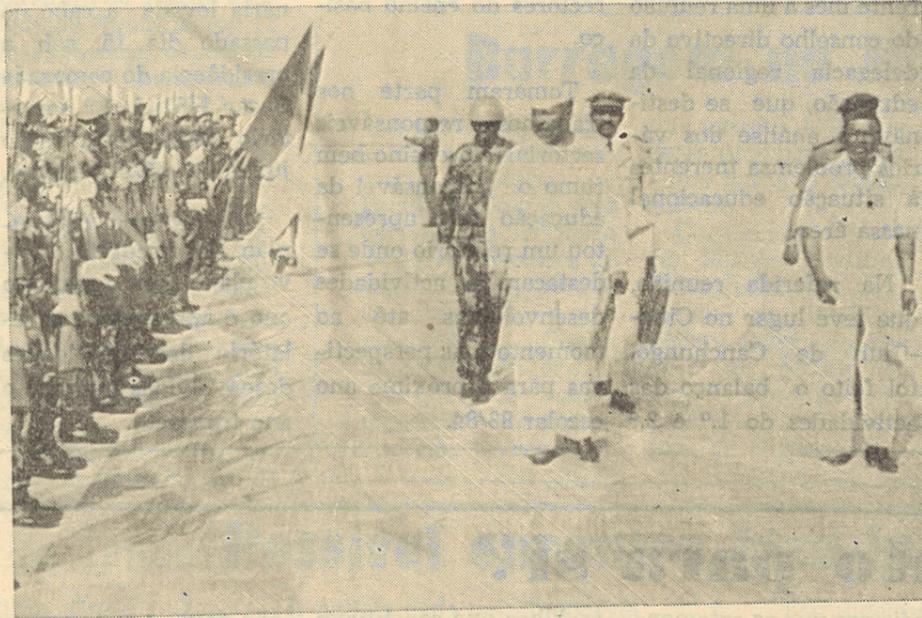
MENSAGEM A ABDOU DIOUF

O Primeiro Comandante Iafai Camará, Vice-Ministro das Forças Armadas esteve neste fim de semana em Dakar durante o qual transmitiu uma mensagem verbal do camarada Presidente João Bernardo Vieira (Nino), para o seu homólogo senegalês, Abdou Diouf.

O Vice-Ministro das FARP viajou acompanhado do camarada Joseph Turpin, Ministro dos Recursos Naturais, que depois da missão na capital senegalesa, seguiu para Bandjul, onde o nosso país foi convocado como observador a tomar parte na reunião dos ministros da OMVG (Organização da Valorização e Aproveitamento da Bacia do Rio Gâmbia).

Ainda em Bandjul, o camarada Turpin discutirá a possibilidade da admissão da República da Guiné-Bissau nessa organização.

SAÚDE MARIA VISITA GUINÉ-CONAKRY



O camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC e Primeiro-Ministro efectuará ainda antes do fim deste mês, uma visita de amizade e trabalho à República Popular e Revolucionária da Guiné, com a duração de cerca de uma semana.

Recorde-se que este convite tinha sido formulado pelo camarada Lansana Beavogui, membro do Bureau Político do PDG e Primeiro-Ministro da República Popular e Revolucionária da Guiné no final da sua visita oficial a Bissau, em Dezembro último.

Entretanto, o camarada Saúde Maria recebeu no sábado passado em audiência, no seu gabinete de trabalho, o embaixador de Conakry em Bissau, camarada Mamadou Tunkará que lhe entregou uma mensagem do seu homólogo, na qual reitera a vontade de receber na pátria de Sekou Touré, o Primeiro-Ministro guineense.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS NA ÍNDIA E PAQUISTÃO

A fim de dar continuidade aos contactos iniciados pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, aquando da reunião dos Não-Alinhados realizada em Nova Deli no mês de Março passado, deixou Bissau com destino a Índia, o camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros, à testa de uma delegação que integra responsáveis de vários departamentos estatais.

Durante o seu périplo que o conduzirá a Índia e Paquistão, o camarada Samba Lamine Mané contactará com os governos desses países com os quais discutirá assuntos ligados à cooperação bilateral.

EXPLOSÃO NA EMBAIXADA DOS EUA EM BEIRUTE

(pág-8)

VISITA DE ARAFAT À SUÉCIA REFORÇA PRESTÍGIO DA OLP

(pág-7)

Dos leitores

Carta do emigrante

A tarefa revolucionária levada a cabo pelas FARP para a libertação total e incondicional da Guiné-Bissau e Cabo Verde, dever inalienável dos filhos de África no sentido de repor a paz, progresso, desenvolvimento e consolidação dos princípios básicos que governam as sociedades africanas — tem sido o alto momento da história africana. Nesta medida a África e todos seus revolucionários inserem-se num contexto posteriormente a descrepância e o desvio que se pretendia ser ideológico motivou morosidades, amiguismos, imobilismo e esvaziamento do Partido e nacionalista.

O 14 de Novembro vem sendo a reviravolta para impôr de novo a linha revolucionária, tarefa prioritária dum movimento embrionário. Não a interrupção do processo revolucionário, mas sim a sua continuidade. Estas parecem ser a dose essencial a que o Conselho da Revolução faz questão. E disso estamos convictos que esses objectivos serão atingidos. Nunca houve em parte nenhuma compreensão política dignificante e o processo revolucionário como na Guiné-Bissau. É essa dignidade, compreensão e abertura política que esperamos que venham a verificar-se.

Não pretendemos omiscuir-nos nas linhas traçadas pelo C.R. pois. Quando existem dois raminhos que levam a meta principal e equidistante em si mesmo, um deles só pode ser escolhido pelo interessante. Interessa que ele escolha de facto o mais importante. Não recusamos o princípio de que a construção é algo mais difícil que a própria luta de libertação. A não sua consolidação implica a perda da mesma. Queremos apenas opinar pois somos muitos os filhos da Guiné radicados no estrangeiro, entre os quais médicos, enfermeiros, engenheiros, filósofos, advogados, historiadores, economistas, contabilistas, técnicos montadores, industriais, com altas experiências da função pública. Desejamos contribuir para a nossa terra, o nosso solo que é a Guiné-Bissau. Não somos anti-revolucionários ou mesmo moscas de café como se costuma dizer. Somos pelo contrário, verdadeiros patriotas. Queremos que a nossa terra avance e atinja um nível de desenvolvimento necessário. Hoje mais que nunca a Guiné-Bissau precisa de paz, e os seus filhos do progresso, bem-estar material e felicidade. Queremos um dia voltar a nossa terra, queremos contribuir na medida do possível edificando a nossa Guiné. Queremos que ela seja a pátria dos seus filhos, um país onde a transformação política e humana

Continua na Página 6

PANA arranca em Maio

A Agência Pan-Africana de Informação (Pana) iniciará as suas actividades por ocasião do próximo aniversário da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA) a 25 de Maio. Esta foi uma das resoluções saídas da reunião do «pool» da África Ocidental, que se realizou em Lagos, capital da Nigéria, de 28 a 31 de Março passado.

Na reunião de Lagos foi elaborado um programa de acção destinado a permitir o início de actividades do «pool» nomeadamente no que respeita às telecomunicações, aos equipamentos, a formação de quadros e ao concurso dos organismos internacionais.

A República da Guiné-Bissau esteve representada nesta reunião pelo camarada Francisco Barreto, director da Agência Naticiosa da Guiné (ANG) que indicou, após a sua chegada, que o nosso país vai beneficiar de uma ajuda



da Unesco para aquisição de equipamentos necessários à recepção das emissões da Pana.

Entretanto, num encontro realizado em Dakar, entre o director-geral da Pana, senhor Cheick Ousmane Diallo e o camarada Francisco Barreto foi acordado um programa de assistência da Agência Pan-Africana de Informação à Guiné-Bissau.

Assim, ficou decidido a vinda ao nosso país de um técnico da Unesco ainda este mês, a fim de elaborar um estudo das necessidades da ANG e estabelecer posteriormente um plano de desenvolvimento da nossa Agência Naticiosa. Este plano será apresentado no fim do ano numa reunião do Programa Internacional para o Desenvolvimento das Comuni-

cações, para aprovação.

Por outro lado, será realizado em Bissau, de Setembro a Outubro deste ano, um estágio de superação de jornalistas, que abordará os domínios de jornalismo de base, e de desenvolvimento, que será assegurado por dois jornalistas portugueses, e com a participação da França, da OMS e da FAO.

Cacheu: Educação em debate

O Responsável regional da educação em Canchungo presidiu no passado dia 16 do corrente mês a uma reunião do conselho directivo da delegacia regional da educação, que se destinava à análise dos vários problemas inerentes à situação educacional nessa área.

Na referida reunião, que teve lugar no Cine-Club de Canchungo, foi feito o balanço das actividades do 1.º e 2.º

períodos do ano escolar e apresentada a proposta para a formação da direcção regional dos directores do ensino básico.

Tomaram parte nos trabalhos responsáveis sectoriais do ensino bem como o responsável da educação que apresentou um relatório onde se destacam as actividades desenvolvidas até ao momento e as perspectivas para o próximo ano escolar 83/84.

Por outro lado, em Cacheu foi reestruturado o Secretariado da JAAC, numa reunião extraordinária levada a cabo no passado dia 15, sob a presidência do camarada Bacar N'Djai, 1.º secretário desta organização juvenil a nível regional.

No decorrer da reunião, foi discutido o novo plano para o resto do ano e apresentado o relatório das actividades desenvolvidas durante o ano transacto.

Água mineral

O nosso país começará a fabricar e engarrar água mineral a partir do próximo mês de Maio. Estas informações foram fornecidas pelo camarada Álvaro Spencer, chefe do departamento fabril da Cicer, ao nosso repórter no Aeroporto Internacional de Bissau momentos antes de deixar Bissau, com destino a Portugal.

Entretanto, em Portugal, o camarada Spencer participará num Congresso de Cervejeiros, onde será também discutido a técnica de fabrico de águas.

Responde o povo

O que é casamento para si?

Como sabemos todos que o casamento é a união legal entre homem e mulher para constituir uma família.

O casamento é um contrato perante a lei, para um homem e uma mulher viverem em comum e disfrutarem de certos privilégios legais na união conjugal.

OS CASAMENTOS ASSUMEM UM CARÁCTER SUPERIOR

Fatumata Candé, doméstica. «No que diz respeito ao casamento, acho que isso não passa de uma união legítima entre um homem e uma mulher. É também para mim uma concórdia entre ambos, por outro, os

mesmos vivem perante uma determinada lei

Actualmente, os casamentos assumem um carácter muito superior em relação a dos nossos antepassados porque agora realizam-se grandes festas que antes não se realizavam, e efectuam-se muitas coisas que nem sequer os nossos antepassados imaginavam. Resumidamente, com tudo isso, podemos

afirmar que os casamentos actuais estão a desenvolver a nossa própria cultura.

Saliento ainda que com o casamento as pessoas podem adquirir muitos conhecimentos na vida».

CASAMENTO OU BRINCADEIRA?

Maria Inácia Mendes Vieira Gomes da Fonseca, escriturária-dactilógrafa da Escola de Direito: «O casamento para mim é uma união entre um homem e uma mulher, junção essa que dá origem a uma família porque eles vão ter

os filhos que constituem a tal família.

Mas na actualidade, homens não compreendem isso, acham que o casamento é uma simples brincadeira de um menino e a colega. Mas isso não é verdade. Casamento para um homem e uma mulher já é outro respeito. Muitas mulheres pensam e dizem mesmo que não se interessam pelo casamento porque os homens tratam-nhes meliores do que as próprias esposas. Mas isso não é verdade. Esse tratamento é fingimento porque nenhum homem, por mais parvo que seja

não deixa a sua esposa, aquela que perante a lei consagrou o matrimónio, por uma outra qualquer.

Para isso aconselho as mulheres que andam com os homens casados a tomarem muita cautela, senão ficarão no caminho, isto é, perdem o penalte».

ACABAR COM CASAMENTOS PREMATUROS

Maria de Lurdes (Milu). Aluna do 1.º ano do Curso Complementar. «Para mim o casamento é muito bom mas não é tão bom quando se casa muito novo, como por

exemplo acontece com os diversos tribos da Guiné que forçam as suas filhas a se casarem.

O casamento eu acho que é de amor livre. Quando se ama é que se deve casar. Duas pessoas não se casam sem se amarem e para mim o casamento não é só ter filho, mas também formar um lar.

Ultimamente aqui na nossa terra o casamento está a perder a fama devido à não eficiente estruturação do método do casamento, porque duas pessoas se casam hoje oficialmente e depois de seis meses voltam a divorciar-se».

Encontro com jovens camponeses



A necessidade de se criar nas zonas rurais as infra-estruturas necessárias para uma actividade económica compatível com os trabalhos nessas zonas, foi

uma das recomendações emanadas do Encontro dos Jovens Camponeses realizado no passado sábado, no Salão Amílcar Cabral do Secretariado do Comité Central do PAIGC.

O Encontro que foi consagrado à vida e a problemática da juventude camponês, tomou em consideração a disparidade entre o campo e as zonas urbanas, recomendou que seja incentivada a criação de estruturas que garantam emprego no campo. Recomendou-se ainda que sejam criadas estruturas físicas necessárias para realização de actividades recreativas e culturais e a elaboração de programas de médio prazo pelos organismos estatais competentes com vista a sensibilizar uma vida equilibrada nas comunidades.

No campo da comercialização dos produtos, — é um dos sectores do aparelho de Estado e cada a sua importância para a vida no campo, os jovens reunidos recomendaram a necessidade de analisar e pôr em prática uma nova técnica e estratégia de distribuição dos produtos de maior interesse para o camponês e o análise das possibilidades de importar antes das cam-

panhas agrícolas os artigos de uso e de necessidade dos camponeses.

A delinquência juvenil, também foi uma das preocupações dos participantes nesse encontro, pelo que recomendaram as autoridades estatais competentes, a criação de centros de reeducação e preparar as condições para o seu bloqueamento.

A necessidade de se abrir aos camponeses sistemas de créditos financeiro e material que seria reembolsado com os produtos agrícolas, foi também recomendada pelo Encontro.

A reunião, patrocinada pela JAAC do Sector Autónomo de Bissau (SAB), foi presidida pelo camarada Mário Martins, do Secretariado do Conselho Central daquela organização juvenil, na presença dos representantes do Partido e alguns membros da direcção Central da Juventude no SAB. Participaram jovens camponeses vindo das zonas periféricas da capital.

Reuniao de trabalhadores

O balanço das actividades política e técnica do Hospital Simão Mendes, desenvolvidas pelos comités de base das organizações de massa e do Partido implantados naquela instituição sanitária, foram pontos discutidos numa reunião realizada no fim da tarde da passada segunda-feira.

Nessa reunião, realizada por iniciativa da direcção daquele hospital, foi discutido ainda o programa das comemorações do Dia Internacional dos Trabalhadores, bem como a reestruturação do comité da JAAC.

BADEA financia projecto do Porto de Bissau

A BADEA (Banco Árabe de Desenvolvimento de Estados Africanos), vai financiar o projecto do Porto de Bissau, num valor de 10 milhões de dólares (cerca de quatro milhões de pesos guineense).

Para o efeito, deixou o país na passada sexta-feira com destino a Argel, sede daquela instituição, o camarada Ma-

nuel dos Santos (Manecas), Ministro de Transportes e Turismo, onde assinará o referido empréstimo.

A assinatura que deverá ter lugar hoje na capital argelina, será efectuada pela parte guineense pelo camarada Ministro Manuel dos Santos, e da parte BADEA, pelo seu Presidente Director-Geral.

Empossado o Comité da JAAC do MSNOP

Uma cerimónia de empossamento de novos responsáveis do Comité de Base da JAAC do Ministério da Segurança Nacional e Ordem Pública foi realizada na manhã do passado sábado, naquele Ministério.

A reunião foi presidida pelo camarada Arafá Mané, chefe da direcção

política do mesmo Ministério, na presença de vários responsáveis ligados a aquele organismo estatal.

Recorde-se que os elementos empossados são em número de seis, sendo o 1.º Secretário o camarada Francisco Baptista.

Carreiras marítimas

Sábado, 23.4.83: partida de Bissau para Bolama, às 7h00; Bubaque, 13h00 — fim de semana; Terça-feira, 26.4.83: partida de Bissau para Catió, às 9h00; Cacine, 9h00 — carreira normal; Sábado, 30.4.83: partida de Bissau para Bolama, às 11h00; Bubaque, 13h00 — fim de semana.

Pedidos de correspondência

Jovem guineense, deseja corresponder com as jovens de França, Portugal, Holanda, Brasil, Suíça, Itália, Cuba e U.S.A., de 18 a 22 anos de idade, com boa aparência, descontrida e que fala e escreve bem a língua portuguesa. Os interessados podem escrever para Augusto Fernandes Aylton ao C/de João Duarte Pinto, Ministério do Interior, Caixa Postal n.º 13 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Jovem guineense de 19 anos de idade, deseja corresponder com jovens de Senegal, Zaire, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Portugal, Espanha, Itália, Holanda, RFA, RDA, URSS, EUA, Canadá, Brasil, Cuba, Bélgica, Suécia, Japão e Grã-Bretanha, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 18 a 22 anos, para troca de postais, selos, fotografias e livros.

Escrever para Pedro Djata, ao C/de Pinto Djata, Caixa Postal 200 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Joao de Deus

Aumentar a produção e produtividade

João de Deus Alberto, afaiate de profissão, 39 anos de idade, 14 dos quais exercidos em Varela.

Encontrámo-lo atarefado, sem mãos a medir, e concentrado na sua máquina. Depois da apresentação feita lançámos o desafio: quer falar para o «Nô Pintcha»? Após uma hesitação: «Com todo o prazer» — retorquiu. E casado?

— Sim, sou casado e tenho quatro filhos, dois dos quais já estudam na escola primária. Concorda com as bichas na nossa cidade?

— A meu ver a bicha desde que organizada é boa, porque permite ao que chega primeiro comprar também em primeiro lugar. Mas isto quando se trata de arroz ou outros produtos que se espalham pelos Armazéns dos bairros. Por outro lado, também não concordo com as bichas porque até certo ponto dão um aspecto negativo do nosso país. Isto por exemplo, quando se trata de bens como calçados, tecidos que bem poderiam ser distribuídos por outras lojas. Assim, evitavam-se bichas desnecessárias.

O que origina as b'chas?

— Acho que é devido às dificuldades que o país atravessa, já que somos recém independentes. É sabido que a nossa terra não produz quase nada. Tudo vem de fora.

Como acabar com as b'chsa?

— Conforme disse atrás, só se acaba com as bichas quando os produtos forem colocados onde as pessoas os possam adquirir rapidamente.

Como procede para adquirir os produtos?

— Na impossibilidade de deslocar-me pessoalmente, sempre costumo pedir favores a outros ou comprar nas mãos dos revendedores, já a um preço mais caro.

O que acha do papel do camponês?

— Penso que os camponeses devem ser mais beneficiados, assim como as pessoas que vivem no interior do país. Uma das formas seria enviar os produtos para essas localidades, a fim de os levar também a disfrutarem dos resultados de produção com boas coisas.

Exprime um desejo.

— Os meus desejos são de que nesta terra todos trabalhemos a fim de conseguir o seu progresso, pois desse modo também o nosso Estado poderá importar muitas coisas, entre as quais tecidos que me proporcionarão mais clientes e mais dinheiro para sustentar os meus filhos.

Portugal apoia a RDN

O Secretário de Estado português para a Cooperação e Desenvolvimento, senhor Luís Fontoura, afirmou que Portugal vai apoiar a Radiodifusão da República da Guiné-Bissau por forma a cobrir todo o território nacional, ao receber mais de uma hora o camarada Filinto Barros, Ministro guineense da Informação e Cultura, que se encontra em Lisboa.

Aquele responsável português confirmou

igualmente o apoio do seu país para que se quadriplique a potência do emissor de Nhacra, combatendo assim a invasão do espaço guineense pelas ondas radiofónicas dos Estados vizinhos.

Outros problemas pendentes da cooperação luso-guineense, nos campos da Informação e da Cultura foram de igual modo abordados entre Luís Fontoura e Filinto Barros, durante o encontro.

Candongas (1): O que são e como

O Nô Pintcha publica hoje a primeira parte da reportagem sobre os candongas, esses quatro rodas que servem de transporte às nossas populações e que, na falta do melhor, vêm preenchendo as lacunas deixadas pela escassez de transportes públicos e resultante da avaria da quase totalidade das viaturas que formam o parque automóvel da empresa nacional de transportes — Silô Diata.

O que são os candongas e como actuam, que legislação obedecem e como se encontram organizados. Eis alguns aspectos abordados neste primeiro artigo, que refere ainda a questão aos preços e da concorrência, quer entre si, como ainda com a empresa nacional de transporte automóvel.

DA CONCORRÊNCIA À CORRIDA AOS LUCROS

O candonga é, para o nosso povo, aquele carro que nunca pára e que está sempre com pressa, e para cujo condutor, o candongueiro ou o condutor contratado, a única meta é o lucro. Por isso a concorrência é sempre inevitável entre

a classe, com largos reclames, conforme nos confirmaram os nossos entrevistados, alguns deles já batidos na profissão. Às vezes, confessou-nos um dos candongueiros, chega mesmo a assumir o carácter de rivalidade entre um e outro camarada.

Mas, como manda a profissão, desde que caia mais uns pesos, tudo é

válido no jogo: desde a deslealdade ao «suco de bás», passando por malabarismos para tentar sacar sempre mais dinheiro aos passageiros que, conforme alguém chegou a afirmar, a propósito, só falta pagar pela roupa que traz vestido. É que aqui paga-se tudo e mais alguma coisa: a pessoa em si, a bagagem, os animias, os produtos. «Alguns chegam a tentar cobrar até crianças que vão sentadas ao colo das mães», assegurou-nos um a passageira com quem conversamos.

Entretanto, para os candongueiros há sempre uma justificação para essas acrobacias. «Temos que pagar os direitos ao Estado e não são poucos», afirmou um dos candongueiros, para em seguida os enumerar: a

contribuição industrial, vistoria, (o primeiro de seis em seis meses e o segundo em cada três meses), licença de exploração, visto da carta de condução, taxa de gasóleo, etc». E, ao que nós juntamos também as multas, bastante frequentes e que, em última consequência, é sempre o passageiro, o Manel do Povo, «quem paga as favas».

Como? — podem perguntar alguns curiosos, se existe uma tabela de preços fixado pelo Estado. Claro, mas nestes casos os candongueiros encontram sempre uma alternativa. As cargas, por exemplo, cujos preços são bastante oscilatórios, conforme as ocasiões e as circunstâncias. Mas, como negócio é negócio...!

NEM TUDO É LUCRO

Entretanto, para os candongueiros, nem tudo representa lucro. Também têm os seus reveses e, ao que nos afirmaram, não são poucos. As linhas de crédito, por exemplo, nunca chegaram a satisfazer os pedidos de peças e outros materiais importados do estrangeiro. Aliado a esse factor, existe o mau estado da maioria das estradas do país. E, segundo manda a lei (queremos dizer de acordo com as licenças de exploração) têm que cobrir as respectivas áreas. Por isso, defendem que a concorrência e a corrida aos lucros são «inevitáveis».

Consideram também como normais as contradições com os passa-

geiros que, embora maioria das vezes se resolvem de comum acordo, portanto na base de um consenso, outra há em que as autoridades policiais intervêm. Com todos os seus inconvenientes, claro está para o candongueiro que além de se arriscar a possível multa, perde um bom par do seu «precioso tempo», com alguém o classificando pois para eles «tempo dinheiro».

Como nos restant sectores de actividades os candongueiros dispõem de uma instituição que os defende. O aliás, dispunham, uma vez que o comité foi dissolvido devido a condições internas surgidas. E um dos entrevistados explica: «Os camaradas que faziam parte do es-



Enquanto os autocarros da Silô Diata «dormem» no parque da empresa, os passageiros recorrem às candongas, sem muitas vezes olharem pelos riscos que correm as suas vidas, resu estradas

Têm a palavra os candongueiros

— Nô Pintcha — Como escolhe a sua zona de acção?

— Francisco Sucuma — O critério depende da zona em que a maioria dos passageiros pretende viajar. Depois disso, sempre é possível fazer outros itinerários consoante as condições da viatura e o estado das estradas.

N.P. — A concorrência com a Silô Diata é possível?

Tcherno Djata — Sim!... tudo é possível. Houve altura em que a Silô Diata constituía uma ameaça para nós, mas agora estamos ainda a fazer normalmente os nossos lucros.

O autocarro oferece maior segurança aos passageiros porque, corre com menos velocidade e cobra mais barato, quer dizer, é mais moderado. Mas, em contrapartida, não tem limitação dos passageiros que pode originar eventual acidente.

N.P. — Sobre a questão de seguros, que garantia oferece o Instituto Nacional de Seguros? Isso traz alguma vantagem ou prejuízo para os candongueiros?

Dadê — Existem dois tipos de seguros: o facultativo e o obrigatório. O primeiro, cobre todos os riscos, incluindo casos de incapacidade física resultante de um acidente de viação. Portanto, uma pessoa está sempre na posição de vantagem.

O segundo, destina-se a beneficiar a pessoa que tiver razão em casos de acidentes de viação, em que os Seguros garantem a reparação da viatura da pessoa que tiver razão.

Portanto, no segundo, facultativo, o carro é segurado contra todos os riscos, enquanto noutro tipo a prática não é a mesma.

N.P. — Em casos de acidentes ou de roubo, quem paga os prejuízos aos passageiros?

Tcherno Djata — Em caso de roubo passa-se o seguinte: uma carga não acompanhada está sob a responsabilidade do condutor, que assume toda a responsabilidade quando esta se extraviar. Mas, se o passageiro deixar perder a sua carga o condutor não é o responsável.

O mesmo já não acontece quando o condutor deixar cair qualquer carga, por exemplo, devido a excesso de velocidade ou quando não é bem amarrada pelo ajudante. Nesses casos o condutor é chamado à responsabilidade e pagar o passageiro o correspondente ao valor do objecto perdido.

N.P. — A questão de aquisição de material estrangeiro, quem financia?

Francisco Sucuma — Falou-se numa linha de crédito para importação de peças. Com este sistema, bastava fazer invisível corrente e entregar no Banco para um indivíduo poder conseguir divisa para compra de material que não existe no país.

actuam

-comité eram proprietários de viaturas pelo que deixaram de se interessar pelos problemas do comité, passando a preocupar-se apenas com os seus problemas pessoais».

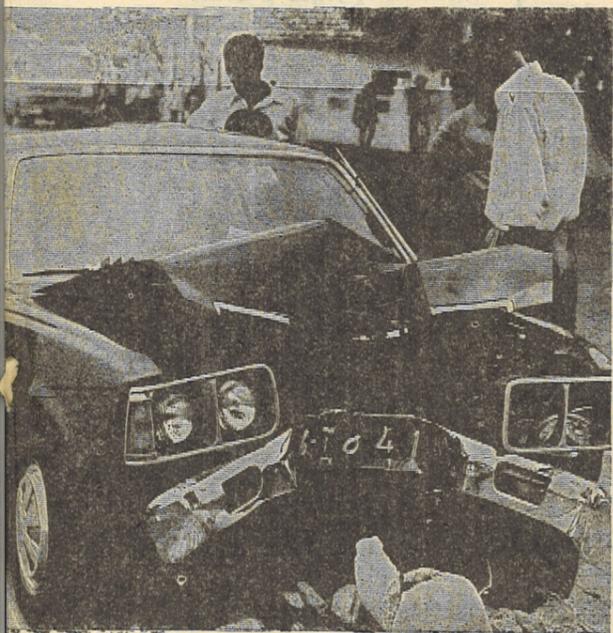
Entretanto, fala-se na possibilidade de criação de uma associação que se encarregasse de organizar o sector e defender os interesses dos candongueiros, embora a maioria destes com quem conversamos declararam nunca ter ouvido falar no assunto.

QUEM FIXA OS PREÇOS?

Durante a conversa, veio à baila a questão dos preços. Quem os fixa e como são controlados? Responderam-nos que os mesmos são estipulados

pela Secção de Viação, Automobilismo e Trânsito, na base da quilometragem percorrida e aliada à conservação de estrada, sendo a média de 2,00 PG por cada mil metros.

A distribuição por zonas obedece às licenças de exploração, tendo o Sector Autónomo de Bissau o maior número de viaturas, grande parte das quais paralizadas por falta de peças. Por isso se coloca o problema da cobertura do território nacional, pois, nas palavras dos nossos entrevistados, existem zonas favorecidas, caso concreto da Zona Leste (Regiões de Bafatá e Gabú) e a Zona Norte (região de Cacheu), ao contrário do Sul, devido às suas características geográficas.



dos frequentes acidentes que se registam nas nossas

Mas até aqui nunca conseguimos divisas por esse processo para satisfazer os nossos pedidos.

N.P. — E quanto às despesas alfandegárias?

Dadé — O problema da Alfândega desconheço-o porque nunca experimentei a forma como se movimentam os documentos para despacho.

N.P. — Como é assegurada a assistência às viaturas? E o que diz dos preços praticados pelos mecânicos?

Francisco Sucuma — Sobre esta matéria posso dizer que depende da experiência do mecânico e da gravidade da avaria verificada na viatura.

N.P. — Peças sobressalentes, têm sentido dificuldades na sua aquisição no mercado nacional?

Dadé — As peças sobressalentes não existem no mercado nacional. Muitos dos colegas vão comprar à República do Senegal, embora muitas peças possam ser reparadas no país, nas oficinas dos Estaleiros Navais.



O sarampo e o seu impacto no mundo

O Simpósio Internacional sobre Imunização contra o Sarampo, organizado este ano pelo Centro Internacional Fogarty dos Institutos Nacionais de Saúde, de Bethesda, Maryland, EUA, e realizado na sede da Organização Sanitária Pan-Americana, em Washington, DC, reuniu especialistas de todas as partes do mundo. Neste artigo, o prof. Katz resume os trabalhos do Simpósio e os conhecimentos actuais sobre essa doença infantil, uma das seis — juntamente com a difteria, a poliomielite, o tétano, a tuberculose e a coqueluche — que são o alvo do Programa Alargado de Vacinações da OMS.

Decorridos vinte anos desde a primeira Conferência Internacional sobre Imunização contra o Sarampo, celebrada em Novembro de 1961, registaram-se avanços muito significativos na compreensão que temos do impacto do sarampo entre diferentes grupos no desenvolvimento e utilização de vacinas contra o sarampo e no controlo dessa doença. Em relação a todas essas considerações ainda persiste uma grande variabilidade. Isso se nota nos dados de vigilância da morbilidade e mortalidade, na extensão da utilização de vacinas e nas atitudes para com o sarampo como sério problema de saúde pública. Devido a essas variações, é óbvio que qualquer recomendação deva ser cuidadosamente avaliada e adequadamente adaptada às necessidades de uma nação, um grupo populacional, uma região geográfica ou um quadro ambiental em particular.

Existente uma grande divergência de atitudes e programas entre diferentes nações. Nos Estados Unidos, nos últimos 15 anos, reduziram-se em mais de 99 por cento os casos tratados de sarampo. O Canadá também registou um ex-

traordinário progresso na redução do impacto do sarampo. O México dá conta de significativo progresso em escala nacional. As mudanças foram apenas modestas na Europa Ocidental, onde continua a transmissão do sarampo. Mas, a Europa Oriental (especialmente a Checoslováquia, Albânia, a Jugoslávia e a URSS), tal como América do Norte, conseguiu grandes resultados na redução dos casos do sarampo, o que também se aplica ao Japão. Os programas da China tinham como alvo inicial certas províncias com grande população, onde a imunização intensiva resultou numa redução de pelo menos 90 por cento dos índices de incidência.

A EXPERIÊNCIA AFRICANA

Entre os países das Américas Central e do Sul, o Chile, a Costa Rica, Cuba e parte do Brasil registaram progresso similar na eficácia do combate, ao passo que os impactos mais sérios da doença revelam-se essencialmente inalterados em grande parte da América Central e da América do Sul tropical. A África continua a dedicar atenção cada vez maior ao sarampo e aos

programas que visam o seu controlo. Gâmbia demonstrou a possibilidade de interromper a transmissão, mas também revelou claramente a necessidade de um procedimento longitudinal de programas, para manter um bom controlo. Dados cada vez mais completos sob morbilidade, mortalidade e sequelas fortalecem cada vez mais os argumentos favoráveis à eliminação do sarampo como doença da infância.

As vacinas usadas em todo o mundo têm-se revelado seguras e imunogénicas. A estabilização melhorou sua viabilidade no uso de campo, mas a «cadeia do frio» — a manutenção das vacinas a baixa temperatura, do laboratório ao usuário, ainda carece de eficácia ótima, mesmo em relação ao material liofilizado. A aferição de laboratório de estabilidade da vacina foi padronizada e oferece dimensões específicas para a duração e o grau toleráveis de exposição ao calor e à luz.

Hoje, todas as vacinas são preparadas em culturas celulares de embrião de pião, excepto pela vacina da Jugoslávia, que é preparada em células diplóides humanas, a cepa AIK-C, do Irão em células diplóides humanas NR-5, e a vacina Leningrado-16, da União Soviética, em células de embrião de codorniz.

A VIGILÂNCIA CLÍNICA É FUNDAMENTAL

Embora todas as vacinas sejam hoje aplicadas

parenteralmente, com seringa e agulha ou por inoculação a jacto, uma proposta de reexame da administração por aerosol foi recebida com interesse e entusiasmo. Essa sugestão merece estudos adicionais. Representantes da indústria farmacêutica, de governos e de laboratórios nacionais têm-se referido à necessidade de instalações de produção suficientes para garantir um suprimento adequado de vacinas.

Questões de motivação têm-se revelado pelo menos tão importantes como as questões tecnológicas. Especialmente nos países desenvolvidos, é necessário que muitas pessoas em posições essenciais empenhem-se mais abertamente no controlo do sarampo. Em contraste, as nações em desenvolvimento enfrentam importantes problemas administrativos, muitas vezes relacionados com a estrutura e seus sistemas de prestação de serviços primários de saúde. Uma vez iniciado um programa de imunização contra o sarampo, é essencial aplicar um programa de manutenção com vista a um esforço constante e sistemático de cobertura de novos indivíduos em risco. Na maioria dessas áreas, a vigilância clínica é mais prática do que os testes do laboratório para aferir o sucesso de um programa.

(Continua no próximo número)

Guiné-Bissau, 2-Togo, 0

Vontade garra e determinação

Guiné-Bissau — Bracia (Benfica), Mussá (Sporting), Cláudio (cap. E. Bissau e depois Justino, (Bafatá), Pedro Una (Bafatá) e João Domingos (Benfica); Fanfali (UDIB), Gomes (Bafatá) e depoi's Sidico (Balantas) e Arnaldo (Sporting), Biri (Benfica) e Vieira (Benfica).

Togo — Yaovi; Essowazine, Koadjavi Mawena (cap.), Denké Waso e Allassani Nassiro; Mansah Efoné, Kwami, dos Re's (Agouzé) e Rafin Moutairou; Dosseh Houkali e da Silveira.

Arbitragem senegalês — Ousseynou Gueye auxiliado por Paul Pereira e Youssefou. Mboufo.

Acção disciplinar —

Golos — Biri abre activo aos 30 minutos. Cruzamento de Ciro na direita, Yaovi afasta com os punhos, Gomes, na trajectória, remate frouxo e B'ri de costas para a baliza levanta a bola com cabeça e já sobre a linha do golo, tentativa de afastar, Essowazina acaba por confirmar. Aos 67 minutos B'ri fecha a contagem aproveitando uma deixa do guarda-redes contrário, que não conseguiu segurar um canto marcado por Ciro.

Resultado final: Guiné-Bissau, 2 — Togo, 0

Era festa no «Lino Correia». Felicitações, abraços e emoções fundiam-se num único som da trompeta por uma vitória que milhares de corações esperavam ansiosamente, apesar de reticente, contra uma equipa que mesmo em jogo amigável, conseguiu bater a famosa Silly da Guiné-Conakry. Sim, o «Lino Correia», que duas horas

antes do encontro já tinha às suas portas centenas de espectadores, conseguiu transparecer um calor humano traduzido numa «torcida» exigente acompanhando a equipa de todos nós.

Tudo estava preparado para esta festa da primeira mão de «Houphouet Boigny». O sol desanimador não conseguiu os seus intentos. A bancada-B, que por hábito desafia os espectadores com as suas

Vieira, a não conseguirem dar maior seguimento a solicitação do autor dos dois golos.

Porém, se esta equipa não nos deu aquela sensação de futebol-táctica e com jogadas altamente estudadas — o que seria milagre com pouco tempo de treino — ofereceu-nos, em contrapartida, um futebol de garra, determinação e sacrifício, que numa só palavra se pode apelidar de inter-ajuda co-

vidade no braço esquerdo — segundo a equipa médica.

Esta equipa com apenas seis internacionais (Bracia, Cláudio, João Domingos, Ciro, Biri e Vieira) teve, para além destes factores, a acção corajosa de todos os elementos, e como complemento a categoria de alguns elementos com capacidade individual de boa execução que passa pelo estreante mais jovem — Arnaldo — terminando no poderio de

periladas perante a tribuna, por parte do camarada Nino Vieira, Chefe do Estado e Secretário-Geral do P.A. I.G.C., os júniores levaram até à equipa o calor da sua solidariedade que desta vez, teve eco em todo o público presente. De tal forma a vitória nesta primeira mão esteve ao alcance que a vedação do «Court» de ténis desabou porque as crianças empoleiradas nela, trouxeram-na ao chão

TOGOLESES AFLITOS

Se esta primeira mão com os togoleses foi saborosa, a segunda mão em Lomé (ao alcance) será um resultado «ulteriore». E neste jogo houve alguns erros ou insuficiências, para além de jogadas previamente estudadas: a falta de remates. Yaovi foi quanto a nós um guardião inseguro que dava azo para tentativas de remates fora de área, o que não sucedeu, e neste capítulo os togoleses foram mais «atrevidos», apesar de falta de direcção. Fizeram sete tentativas de longe contra praticamente quatro da nossa parte. E para Lomé pode aqui residir a nossa arma. Em contrapartida, os guineenses beneficiaram de sete cantos contra quatro dos togoleses, que procuraram, inicialmente, jogar à defesa.

Com o espectro da derrota procuraram na segunda parte penetrar, por todos os meios, na defensiva guineense valendo-se de Da Silveira. Mas Mussá foi incansável e não permitiu tal ousadia. O árbitro senegalês não teve grandes problemas, e mostrou-se senhor do jogo quando o nervosismo apoderou-se dos togoleses e conseguiu segurar o «leme» no momento crítico.

Declarações dos treinadores

Alegrias e consternações são factos no mundo desportivo. Desta vez a ala atingida pertenceu aos togoleses. Pois tão evidente era a amargura por este resultado, que não estava nas previsões dos visitantes, que o seu treinador, Carim Braima, recusou-se a prestar declarações.

Na ala guineense tudo era festa e, dentro da mesma, conseguimos extrair a confirmação de que a Federação ou Secretaria (não conseguimos precisar qual dos organismos) comprometeu-se em caso de vitória a oferecer 50 mil pesos à equipa — prenda conseguida com êxito.

Cipriano Jacinto, treinador principal, começou por afirmar que «já esperávamos uma vitória e o resultado mais ideal e justo seria 3-0. Uma equipa tem sempre pontos para afinar» — disse, no seu jeito moderado, para acrescentar que o problema essencial são as

condições de trabalho e maior apoio aos jogadores...

E Demba Sanó acrescentaria, por sua vez, que «apesar de todo um trabalho insuficiente que rodeou a equipa, atingimos o objectivo». Mesmo considerando a formação togolesa «tosca», advertiu cautelosamente: «Não podemos embandeirar-nos em arco porque ainda temos de nos deslocar a Togo».

Em suma, todos agradeceram o apoio do público e Bracia, que, por substituição de Cláudio passou a capitão afirmou, no final, que por se encontrarem altamente moralizados passaram a primeira prova. «Apesar de poucas condições de trabalho conseguimos oferecer o melhor de nós». E a terminar afirmou: «Estou plenamente convencido que venceremos a eliminação e para isso «voaremos» com o eco do nosso público e lá faremos o papel de surdos perante o público togolês».

clareiras, não teve electiva funcionando co-chances desta vez e vibrou lembrando a promessa traduzida nas palavras de Ciro, Gomes e os técnicos, Cipriano e Demba.

O resultado esteve à vista e podia ser mais promissora se Ciro não tivesse desequilibrado, aos 63 minutos, e num outro lance que poderia ser traduzido em golo (faltando dois minutos para o apito final) quando Biri foi lançado na direita e os rapazes no lado esquerdo, com

uma verdadeira unidade com objectivo determinado: à vitória. E esta foi conseguida nesta primeira mão, com os médios a sacrificarem-se no apoio aos dois sectores e até os avançados, tendo Vieira por expressão máxima, a darem uma mão aos defensores que deram conta de si, desde Mussá a João Domingos e passando para Justino que entrou a substituir o capitão Cláudio, sendo lesionado devido a um traumatismo sem gra-

Giro e Gomes. Este último conseguiu ultrapassar a sua fraqueza, atingindo o cume de luta acérrima que os «miolos» são obrigados a oferecer no terreno e a sua substituição foi motivada por esta faceta nova que desconhecíamos.

SOLIDARIEDADE COLECTIVA

Os seleccionados júniores retribuíram o bom gesto dos «mais velhos». Pois, depois do cumprimento das três equipas

pela sua traquinice infantil que resultou, felizmente, sem graves acidentes.

Dos leitores

Carta do emigrante

Continuação da pág. 2

saja de facto realidades constantes. Queremos ajudar seriamente a quem das mãos julgar que a Guiné pode triunfar se utilizando a sua inteligência, as suas experiências políticas da vida. Como opinião é necessário na nossa terra um tribunal de contas para controle da economia do Estado, directamente ligado ao tribunal supremo. Devemos acabar com os ladrões do povo. É necessário um serviço central de controle dos estrangeiros no nosso país, e reforço de vigilância nas nossas fronteiras. É necessário mais mãos de obras nacionais do que cooperantes, esta deve ser urgente mais do que nunca.

Viva o C.R. e a concórdia nacional por ele apelado.

Viva o comandante Cabi e o povo da Guiné.

Viva o jornal Nô Pintcha agora ao serviço do povo, graças ao C.R.

De: Francisco Inácio Seco Sanhá (Seco Sanhá) (técnico montador industrial residente em Portugal)

Jogos da CEDEAO adiados

Os segundos jogos da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, inicialmente fixados para a segunda quinzena de Agosto próximo, em Cotonou, foram adiados para uma data ulterior — por decisão da Conferência Extraordinária dos Ministros da Juventude e Desporto, cujas sessões de trabalho foram encerradas, após dois dias de debates.

Este adiamento foi motivado pelo aperto do calendário que reflecte na aplicação do programa de actividades elaborado em Conakry (Maio de 1982), para além da importância organizacional que os Estados membros

atribuem aos segundos jogos da CEDEAO e os obstáculos de várias ordens que daí advêm (logística, técnica e material), entaves para a organização nacional dos jogos na data inicialmente prevista.

A Conferência votou, por outro lado, uma resolução instituindo uma quota de dois por cento sobre todas as receitas brutas verificadas no conjunto das manifestações desportivas organizadas pela CEDEAO. Esta medida visa dotar o Secretariado Permanente da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto de recursos susceptíveis de resolver os problemas financeiros ligados ao funcionamento.

Défice alimentar em África

A sobrevivência de África, cuja população duplicará até ao ano 2001, está ameaçada por um défice alimentar crescente — afirmaram recentemente peritos internacionais em Paris.

Por seu lado, o Conselho Mundial da Alimentação, cuja sede está em Roma, considerou que no fim deste século a África deve abastecer o dobro de indivíduos, ou seja cerca de 800 milhões, do que abastece actualmente.

A recessão mundial limitou os recursos da ajuda ao desenvolvimento, dos quais África depende cada vez mais. A produção alimentar do continente diminuiu em dois por cento em 1981, ao passo que a produção total mundial aumentou 2,4 por cento.

Os países africanos, salvo algumas excepções, foram afectados pelos grandes choques petrolíferos dos anos 70, mas sobretudo pela baixa dos preços das matérias-primas.

A África deverá enfrentar igualmente o problema dos refugiados (5 milhões dos 10 milhões existentes no mundo), incluindo as vítimas da seca, conflitos internos ou crise económica mundial.

Alguns peritos apontam como causa principal da crise alimentar as políticas seguidas por alguns países africanos, que nem sempre dão prioridade a agricultura, as deficiências estruturais em matérias agrícolas.

Visita de Yasser Arafat à Suécia Reforça prestígio da OLP

A posição da Organização de Libertação da Palestina (OLP) no Plano internacional ficou mais valorizada após a visita efectuada à Suécia por Yasser Arafat, líder da Resistência Palestiniana, que teve conversações com o Primeiro-Ministro sueco Olof Palme, e com os dirigentes sociais-democratas da Noruega, Dinamarca e Finlândia, respectivamente Gro Harlem Brundtland, Anker Joergensen e Erkki Liikanen.

A presença destas personalidades deu um maior eco à longa conversação que Arafat manteve com o chefe do governo sueco, o qual se declarou convencido da sinceridade da vontade do presidente da OLP de buscar uma solução negociada para o conflito do Médio Oriente.

Convidado pelo Partido Social-Democrata, actualmente no poder em Estocolmo, Arafat teve um acolhimento equivalente a de um chefe de Estado.

O presidente do Comité Executivo da OLP manifestou a sua confiança no futuro do diálogo entre a sua organização e a Jordânia e o seu optimismo quanto a uma solução pacífica e global no Médio-

Oriente. Arafat desmentiu que as conversações jordano-palestinianas tenham sido interrompidas e que as relações com o rei Hussein estejam deterioradas.

Segundo Yasser Arafat, uma solução pacífica e global no Médio-Oriente é possível, embora o povo palestino atravessasse «um período crítico e perigoso».

As indicações fornecidas por Arafat permitiram a Olof Palme e seus próximos concluir que o tempo é curto porque a política de povoamento praticada por Israel, que representa o mais sério obstáculo ao progresso das negociações, corre o risco de redundar numa anexação de facto da Cisjordânia e Gaza (Palestina ocupada).

Consideraram também que o plano Reagan — «incompleto e insuficiente» — segundo os palestinianos, contém alguns elementos válidos e que há esperança de que novos contactos entre Arafat e o rei Hussein cheguem a um resultado. A OLP e a Jordânia discutem a questão da representação palestiniana numa eventual negociação com os Estados Unidos.

Éxitos da guerrilha na Namíbia

Trinta e nove soldados de ocupação sul-africana foram mortos e uma central eléctrica ficou parcialmente destruída em Fevereiro — informou na quarta-feira passada um comunicado da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), movimento que dirige a luta de libertação na Namíbia.

Segundo este comunicado, publicado em Lusaka, os combatentes da liberdade namibianos tomaram de assalto a cidade de Ruacana, em 12 de Fevereiro, depois de violentos bombardeamentos, matando 23 soldados sul-africanos.

Perto de Ruacana, os guerrilheiros da SWAPO liquidaram também nove militares de Pretória e feriram vários outros numa emboscada, durante uma operação de sabotagem que permitiu a destruição total de um depósito de cabos eléctricos.

No dia 4 de Fevereiro, sete outros soldados do

regime racista da África do Sul foram abatidos numa emboscada na estrada que liga Oshakati a Ruacana. Cinco postos de condução de energia foram igualmente destruídos a 13 de Fevereiro em Ztoto, a cerca de 25 quilómetros ao sul de Ruacana (norte da Namíbia), privando de corrente a principal estação eléctrica da região.

Finalmente, o comunicado acrescentou que muitos agricultores

brancos namibianos dos distritos de Outjo, Tsumeb, Grotfontein e Otavi abandonaram as suas quintas em Fevereiro e Março.

E NO EL-SALVADOR

A guerrilha salvadorenha lançou violentos ataques na terça-feira passada contra San Miguel, a terceira cidade do país, situada a 137 quilómetros a leste da capital — San Salvador, destruindo parcialmente

muitos edifícios públicos e meios de transporte.

Estas informações foram veiculadas por fontes oficiais, que deram também conta do ferimento dum militar, enquanto outras versões avançavam a morte de alguns soldados governamentais.

Por seu lado, a guerrilha precisou que o ataque contra San Miguel inscreve-se na campanha denominada «Comandante Ana Maria».

Barragem na Nigéria

A barragem de Bakolori, situada no noroeste da Nigéria, no Estado de Sokoto, que permitirá a irrigação de 23 mil hectares de terras, foi inaugurada recentemente pelo presidente Shehu Shagari da Nigéria.

O chefe de Estado nigeriano declarou que esta barragem —

que custou 600 milhões de nairas — era «uma garantia contra a seca».

Construída sobre o rio Sokoto por uma firma italiana, a barragem de Bakolori poderá fazer do Estado de Sokoto (o maior produtor do país) o «celeiro de arroz» da Nigéria.

A edificação da barragem de Bakolori, uma das 30 barragens projectadas na Nigéria, causou muitos problemas nos anos 80 e 81, em que os habitantes da região recusaram abandonar as suas aldeias ancestrais. Resultou daí vários tumultos que causaram mortes.

Ocupação de Timor: Possível encontro luso-indonésio

O presidente da extinta Comissão Parlamentar sobre Timor-Leste, Manuel Tilman, deputado da ASDI na Assembleia da República portuguesa, declarou no início da semana passada que as conversações luso-indonésias devem principiar em Nova-Yorque dentro de um a dois meses, ao nível de embaixadores.

Tilman disse haver mais de 10 mil pessoas que querem sair de Timor-Leste, mas a embaixada da Holanda em Jacarta — que representa os interesses de Portugal — não tem passaportes para que mais de 400 pessoas se desloquem até Lisboa, enquanto a Austrália se afirma disposta a receber directamente perto de 600.

A notícia dada pela Indonésia de que permitiria a partida de 3 mil pessoas, nada mais é do que uma tentativa de parar com a ofensiva diplomática portuguesa destinada a conseguir apoios para a causa da autodeterminação de Timor-Leste — afirmou aquele deputado da ASDI.

«A questão política deverá ser mais importante do que a humanitária, se bem que a Indonésia pretenda ignorar a primeira e falar só da segunda» — considerou ainda Tilman, que é natural de Timor-Leste e que, na semana passada, foi recebido em Lisboa pelo secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

Tilman acrescentou que o ministério português dos Negócios

Estrangeiros aguarda actualmente licença do governo holandês para destacar um português que na embaixada da Holanda, em Jacarta, se encarregue dos assuntos de Timor, antiga colónia portuguesa ilegalmente ocupada pelo regime militar indonésio de Suharto.

Enquanto isso, no aspecto político, Manuel Tilman, que defende para a sua terra natal um referendo, ou eleições livres sob fiscalização da ONU, considera haver receptividade dos países africanos de expressão oficial portuguesa a que se realize em Lisboa um encontro internacional que constitua o embrião de um «Grupo de contacto para Timor-Leste».

MOSCOVO — A escola de primavera para juristas dos países em vias de desenvolvimento, inaugurada na segunda-feira passada na capital soviética, visa o fortalecimento dos diversos sistemas de direito. Esta escola foi organizada por decisão do Bureau da Associação Internacional dos Juristas Democratas (AIJD). Nos seus trabalhos participam juristas de 27 países da Ásia, África e América Latina.

MULHERES

ADDIS ABEBA — Inaugurou-se na capital etíope a quarta sessão da Comissão regional africana de coordenação da participação das Mulheres nos processos do desenvolvimento. Nos trabalhos da sessão tomaram parte representantes de 15 Estados do continente e de uma série de organizações internacionais.

JUVENTUDE

VIENA — Um encontro internacional preparatório de representantes de organizações juvenis e estudantis, teve lugar nesta cidade, com vista a elaboração de um programa juvenil para a Assembleia Mundial subordinada ao lema «pela paz e pela vida, contra a guerra nuclear». Esta assembleia está prevista para Junho do corrente ano em Praga.

PROJECTOS

MONRÓVIA — O governo liberiano vai iniciar um programa de desenvolvimento da rádio e da televisão, cujo custo é avaliado em 30 milhões de dólares, nos próximos 24 meses. Esta notícia foi anunciada pelo presidente liberiano Samuel Doe. O chefe de Estado da Libéria anunciou igualmente a edificação de 34 escolas elementares e a construção de cerca de 480 quilómetros de estradas nas zonas rurais.

ATENTADO

GUATEMALA — Dois soldados do regime fascista guatemalteco morreram e 14 ficaram feridos na segunda-feira passada, a seguir a um atentado que as forças governamentais imputaram ao movimento da guerrilha popular. O atentado deu-se a uma centenas de metros do palácio governamental. A Guatemala é um dos países da América Central onde a luta contra a oligarquia no poder intensificou-se bastante nos últimos anos. Os grupos de guerrilha estão muito activos em várias regiões do país.

Cooperação entre países de expressão portuguesa em matéria de emprego

O primeiro encontro técnico sobre o emprego e a formação profissional nos países de expressão portuguesa recomendou, neste fim de semana, aos respectivos governos que se esforcem por adoptar políticas de promoção de emprego.

O encontro de especialistas de Portugal, Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde iniciado na quarta-feira passada em Lisboa, pediu aos sete governos no sentido de dispensarem maior atenção e importância ao serviço público de emprego e que tentem estruturas e modelos or-

ganizativos adoptados à especificidade de cada um dos países.

O encontro, encerrado pelo ministro português do Trabalho, Luís Morales, recomendou igualmente aos governos para pensarem na importância da formação inicial dos jovens e fomentarem o intercâmbio de experiências em matéria de emprego e formação profissional.

Os signatários duma declaração final tornada pública em Lisboa, propuseram ainda à Organização Internacional do Trabalho (OIT), o reforço da cooperação técnica com os países de expressão portuguesa, e que considere a possibili-

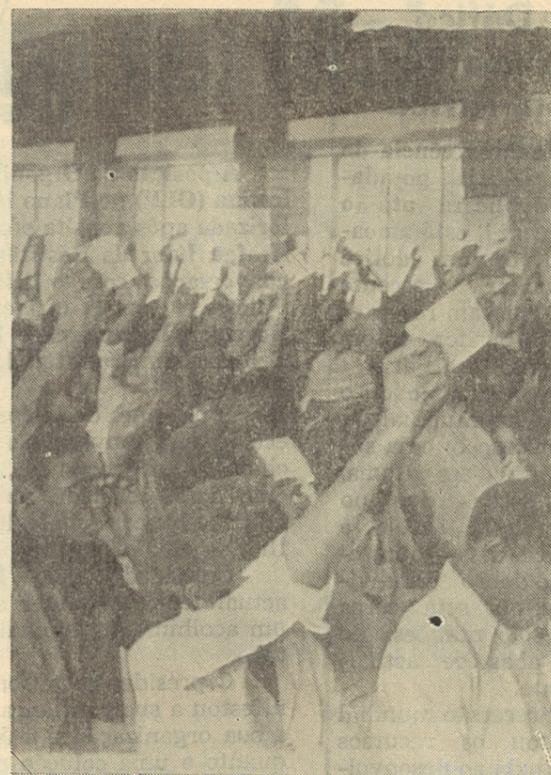
dade de realizar um projecto com o propósito de unificar, a nível internacional, a terminologia portuguesa, no campo da formação profissional.

A República da Guiné-Bissau esteve representada neste encontro pelo camarada Edmundo Gomes, director-geral do Trabalho do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho. Na sessão de abertura o secretário de Estado do Emprego de Portugal, senhor Artur Mota declarou que o seu país se encontra vocacionado para estabelecer e estreitar laços privilegiados de amizade e coope-

ração com os países do hemisfério sul.

«A formação profissional constitui um instrumento imprescindível para o desenvolvimento das nações, enquanto factor essencial para a valorização dos recursos humanos de cada país». — disse também Artur Mota.

Saliente-se que estiveram presentes na sessão de encerramento do encontro os ministros do Trabalho da Guiné-Bissau, camarada João Cruz Pinto, do Brasil e de Portugal e um delegado do governo de Cabo Verde, tendo usado da palavra no acto.



JAAC prepara o 1.º Congresso

«Congresso para Reafirmação da JAAC como Reserva Segura e Combativa do P.A.I. G.C.» é o lema do I Congresso da Juventude Africana Amílcar Cabral, a ser realizado de 8 a 12 de Setembro do ano em curso, aprovado na sua última reunião na semana passada, na sede do Conselho Central da JAAC. Na mesma reunião foi também criada as comissões directiva, técnica e de textos, bem como as duas subcomissões de trabalho para apoiar os trabalhos.

Este encontro foi presidido pelo camarada Teobaldo Barbosa, do Comité Central do Partido e Secretário-Geral da JAAC. A comissão directiva será presidida pelos camaradas Teobaldo Barbosa e Adriano Ferreira (Atchutchi), respectivamente, Secretário-Geral e Secretário-Geral adjunto da JAAC e, os camaradas Paulo Silva e Helder Proença, membros de Secretariado do Conselho Central da J.A.A.C., dirigirão as secções técnica e de textos.

Entretanto, no encontro nacional da J.A.A.C. serão discutidas questões inerentes à educação político-ideológica e enquadramento de jovens no Partido. O programa político tem como base o desenvolvimento posterior das teses e perspectivas a curto, médio e longo prazo.

Também será apresentado no 1.º Congresso um relatório com os seguintes pontos: no que concerne a história da JAAC, os debates incidirão sobre os fundamentos políticos e ideológica daquela vanguarda juvenil.

A comissão preparatória do 1.º Congresso da JAAC exorta os jovens a redobrem os seus esforços e dedicação nos preparativos desse evento transcendente na história da nossa juventude. Para a realização do 1.º Congresso da JAAC, a comissão preparatória reuniu-se duas vezes, sendo a última reunião realizada no mês de Fevereiro findo, para análises, discussão e aprovação dos documentos elaborados.

Reunião da ACCT em Dakar

Seguiu na passada 2.ª feira para Dakar, o camarada Agnelo Regalla, Director-Geral do Ministério da Informação e Cultura, a fim de participar na capital Senegalesa na reunião dos Ministros da Comunicação Social dos países membros da Agência de Cooperação Cultural e Técnica (ACCT).

A ACCT é uma organização que conta com vários países membros, (dentre eles a Guiné-Bissau, que desde 1979, aquando de uma Conferência em Lomé, faz parte efectiva) e tem um orçamento de cerca de 100 milhões de francos CFA.

Para além das taxas pagas pelos países membros, recordamos que ela é financiada pela França, Canadá e Bélgica, respectivamente com 45,35 e 12,25 por cento.

Saliente-se ainda que aquando da deslocação a Bissau, no passado mês de Abril, do dr. Salfó Albert Balima, director da Escola Internacional de Bordeaux, este havia anunciado a futura visita de Owono N'guema Secretário-Geral da Agência de Cooperação Cultural e Técnica ao nosso país. A Escola Internacional de Bordeaux é parte do programa da ACCT.

Governo francês financia projecto algodão-mancarra

A França concedeu à Guiné-Bissau, a pedido do nosso Governo, a segunda ajuda financeira no montante de 5 milhões de francos franceses, com o objectivo de promover o desenvolvimento das culturas da mancarra e do algodão na «Zona 2» (região agrícola de Bafatá, Gabú e parte da Região de Oio).

O acordo para a viabilização desta verba foi assinado na sexta-feira passada no Ministério do Desenvolvimento Rural pelo titular desta pasta, camarada Paulo Correia, e pelo Embaixador da Fran-

ça na Guiné-Bissau, senhor Ives Robin.

O primeiro financiamento para este projecto foi concedido pela França em Abril de 1981 (também no montante de 5 milhões de francos franceses), através do Comité Director do F.A.C. — Fundo Francês para Ajuda e Cooperação. Este projecto de algodão e mancarra conta ainda com o cofinanciamento do Fundo Europeu para o Desenvolvimento.

No quadro do financiamento do Governo francês, o projecto prevê, para além das culturas de algodão e man-

carra, o desenvolvimento de culturas de cereais, tais como o milho e o arroz, através de sistemas mecanizados de lavoura, sobretudo o sistema de tracção animal já em curso no Leste do país.

Este projecto da «Zona 2», que enquadra, orienta e dá assistência técnica às famílias de agricultores nele integradas, prevê assegurar a autosuficiência alimentar das populações locais em cereais; garantir o aproveitamento da fábrica de tratamento de algodão de Bafatá; e o melhoramento da quantidade e qualidade da mancarra destinada à exportação.

Explosão em Beirute

Quarenta e cinco pessoas morreram e mais de 40 ficaram feridas num atentado contra a Embaixada norte-americana no Líbano (Beirute), registado às 11 horas TMG de segunda-feira.

Segundo testemunhas oculares, um carro com chapa diplomática falsa estacionado frente à Embaixada explodiu, tendo provocado a morte de pelo menos seis fuzileiros e funcionários de várias secções da representação diplomática em Beirute. O

embaixador Robert Dillon, ficou ileso. Os enviados especiais do Presidente norte-americano às negociações para a paz do Médio-Oriente, Philip Habib e Morris Draper, não se encontravam na ocasião na embaixada.

Na cidade do México, o Secretário de Estado dos EUA, George Shultz, expressou o seu «total repúdio» pelo atentado, que disse ser «sem sentido, desumano e terrorista», acrescentando que «o Líbano já viu muita violência e

desde há muito que a paz deveria ter chegado àquela região, por isso, dediquemos a nossa batalha contra o terrorismo e violência».

Entre as vítimas já identificadas, contam-se pelo menos dois funcionários do serviço exterior, dois da Agência para o Desenvolvimento Internacional e dois do serviço de cooperação militar. Entretanto, o Secretário de Estado adjunto, Lawrence Eagleburger comentou que «os dados de que dispomos são ainda muito fragmentários».

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Góla, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro